

A COGNIÇÃO HUMANA

**A RELAÇÃO ENTRE O INTELLECTO
E O DESEJO NO APRENDER
E NO NÃO APRENDER**



O PENSAMENTO TEÓRICO DO TEKOA

Maria Luiza Oliveira Castro de Leão

Prefácio de Maria Aparecida C. Mamede-Neves

Interlocução
da filósofa
Sara Pain

A COGNIÇÃO HUMANA

**A RELAÇÃO ENTRE O INTELECTO
E O DESEJO NO APRENDER
E NO NÃO APRENDER**



O PENSAMENTO TEÓRICO DO TEKOA

2ª Edição



**TEKO A
PRODUÇÕES**



Rio de Janeiro
2025

© 2025 by Maria Luiza Oliveira Castro de Leão

Gerente Editorial: Alan Kardec Pereira

Editor: Waldir Pedro

Revisão: Maria Luiza Oliveira Castro de Leão

Capa e Projeto Gráfico: 2ébom Design

Capa: Eduardo Cardoso

Este livro foi revisado por duplo parecer, mas a editora tem a política de reservar a privacidade.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L477c

Leão, Maria Luiza Oliveira Castro de

A cognição humana: a relação entre o intelecto e o desejo no aprender e no não aprender/ Maria Luiza Oliveira Castro de Leão. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2025.

132p : 21cm

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7854-737-0

1. Psicopedagogia Clínica. 2. Psicopedagogia Preventiva. I. Título.

25-97545.0

CDD 1370.15

CDU 37.015.3

2025

**Direitos desta edição reservados à Wak Editora
Proibida a reprodução total e parcial.**

WAK EDITORA

Av. N. Sra. de Copacabana, 945 – sala 107 – Copacabana

Rio de Janeiro – CEP 22060-001 – RJ

Tels.: (21) 3208-6095, 3208-6113 e 3208-3918

wakeditora@uol.com.br

www.wakeditora.com.br

Aos meus antepassados que me presentearam
com o pensamento humano, continuamente
reciclando-se, reciclado e reciclável. Aqui os
reverencio por me passarem o bastão da
episteme, matéria que esculpo e me delicio.

Em uma cronologia, evoco e agradeço os mais
recentes: Schopenhauer, Nietzsche, Freud,
Piaget, Pichon, Bleger, Visca, entre muitos...

À Sara Paín e Gérard Vergnaud,
contemporâneos que posso ainda tocar, mesmo
tendo que atravessar oceanos, todo meu
carinho, admiração e reconhecimento pelas
incansáveis interlocuções até hoje prestadas.

Carinho, reverência e reconhecimento em
dobrado aos meus pares de pertinho:

Apparecida Mamede, Maria Cecilia Almeida
e Silva e Aglael Borges, queridas colegas no
exercício de pensar, pelas trocas que não
tem preço.

Rio de Janeiro, 13 de maio de 2011.



Agradecimentos

Aos membros das equipes do Tekoa, aos meus alunos, clientes, Claude, meu marido e João Marcelo, meu filho, pela paciência, alegria e prazer de dialogar comigo sobre os assuntos tratados nessa obra.

“Conferência apresentada na abertura dos eventos de comemoração dos 15 anos do Tekoa, Centro de Estudos da Aprendizagem – RJ em 13 de maio de 2011.”

*Repetir, repetir – até ficar diferente.
Repetir é um dom de estilo.*

Manoel de Barros (O Livro das Ignorâncias)



A autora

Maria Luiza Oliveira Castro de Leão

Fundadora do Tekoa, Centro de Estudos da Aprendizagem –Rio de Janeiro onde atua como diretora, psicopedagoga, professora e pesquisadora dedicada a investigar assuntos ligados aos fenômenos da aprendizagem humana nos temas: Psicologia Cognitiva; Psicanálise e Aprendizagem; Psicopedagogia; Psicopedagogia comunitária e Antropologia Social; Ensino de Ciências; Ensino-Aprendizagem; Desequilíbrio cognitivo e significação dramática.

Autora de artigos na área de Educação, Psicologia Cognitiva e Psicopedagogia. Como pedagoga (Puc-Rio), fez especialização em psicopedagogia clínica (Jorge Visca. CEP. Buenos Aires) e possui D.E.A (diploma de estudos aprofundados) e doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Paris V. Sorbone.

Sua tese de doutorado *“Os momentos de turbulência: a desequilíbrio cognitiva e sua significação dramática*, sob a direção de Gèrard Vergnaud e codireção de Sara Pain, rendeu-lhe uma aprovação especial com menção muito honrosa e parabéns da banca. Possui vasta experiência na área da Educação, com ênfase na formação de educadores. Atua nos campos preventivo e terapêutico da Psicopedagogia, com indivíduos, grupos, instituições e comunidades.

Desde 2006, vem aprofundando uma proposta teórica para o campo da Psicopedagogia intitulada "*Noologia Estruturalista*", que postula o pensamento no ato de conhecer como um sistema composto de uma confederação de dois subsistemas: o cognitivo de Piaget e o sistema desiderativo da Psicanálise.

Realizou uma pesquisa de pós-doutorado, no domínio da Psicopedagogia Comunitária (direção de Lygia Segala da UFF / Universidade Federal Fluminense). Na interface entre a Antropologia Social e Psicopedagogia Comunitária, o estudo desenvolveu o projeto "*circulando memória*" que propõe a "*roda de conversa operativa*", como técnica psicopedagógica que facilita a circulação de conhecimentos intergeracionalmente e intercomunitariamente.



Sumário

Prefácio	15
Apresentação da 2ª edição	19
Apresentação.....	21
Introdução	25
Os Momentos de Turbulência no campo da psicologia.....	31
A Noologia Estruturalista, um ente mental.....	37
A Noologia Estruturalista como um campo teórico para os fenômenos de aprendizagem.....	43
Por que Noologia? Por que essa terminologia?	47
Defendendo a articulação, sem a integração, das estruturas do pensamento.....	55
O pensamento no ato de aprender como uma estrutura estruturante.....	59
Avançando experimentalmente	67
Questionando a cisão radical.....	69

As ciências experimentais. Outro subproduto da tese, mas que nasceu muito antes...	77
Conclusão (2013).....	93
Interlocução de Sara Pain	97
Glossário.....	109
Referências	111

Anexos:

1. Autores que pensaram e construíram possibilidades de aproximação teórica entre a psicanálise e a psicologia genética	117
2. Piaget e a classificação dos momentos de turbulência	124
3. Jorge Visca (mestre inspirador)	128
4. Gérard Vergnaud (conselheiro científico)	129
5. Sara Pain (conselheira científica do Tekoa)	130



Prefácio

Falar de Maria Luiza Leão é falar de efervescência de ideias. A autora já era assim nos idos de sua graduação e nos estudos posteriores que culminaram com sua tese defendida em Paris; é assim hoje a estudiosa que nos instiga e encanta ao nos fazer pensar.

Nessa conferência, pronunciada em 2011, mas com um frescor de atualidade, Maria Luiza traz uma temática que se tece nos fios da turbulência.

Em verdade, há turbulências e *turbulência*; há crises e *crise*. Todos sabemos. O texto aponta “a importância da turbulência nos períodos específicos do processo de construção de conhecimento, ao longo dos quais, uma mudança do referencial lógico-conceitual é exigida do sujeito engajado em um processo de conhecimento”. Uma crise que se inscreve na ordem do desenvolvimento, quando os sistemas estão sob a égide do equilíbrio de trajetória, como denomina a Física, mas que Piaget preferiu chamar de *equilibração*; exatamente esse momento de passagem de um estado a outro, movido por uma teleologia própria do interjogo das forças de campo psicológico, das *valências* de Kurt Lewin.

O texto avança, também, para outra turbulência: aquela que, não mais se referindo às redes intrapsíquicas, aparece de

modo ainda mais significativo na cisão das instituições que representam a inteligência e o simbólico: a escola piagetiana e a escola psicanalítica.

Sara Pain, interlocutora de Maria Luiza Leão, aponta a necessidade de uma teoria única do pensamento que possa ir além dos aportes de uma teoria de ciência aplicada, extraída da clínica dos problemas de aprendizagem. Uma teoria que promova uma articulação de maneira significativa entre o potencial intelectual e o drama inconsciente no qual um aprendiz está envolvido. Considera fundamental que, necessitando-se que ambas funcionem de forma articulada, mantenham sua independência, ainda que sejam oriundas do mesmo fluxo inconsciente do pensamento.

Fruto dessa assertiva de Sara Pain, Maria Luiza levanta, em seu trabalho, uma hipótese do pensamento como uma “estrutura estruturante constituído por subestruturas: o sistema cognitivo estabelecido pela escola de Genebra e o sistema desiderativo da Psicanálise, cuja articulação pode produzir a turbulência como efeito”. Se ao primeiro olhar não parece haver novidade do enunciado, logo se depara com algo que desequilibra: a turbulência como efeito. Dá o que pensar...

Outro ponto importante da conferência é a função da ordem e da desordem na estruturação teórica. Uma empiria pode mudar, contudo não necessariamente se muda sua decifração teórica; por outro lado, pode não mudar, entretanto muda-se o modo com que se observam seus indícios, de tal modo que “as construções teóricas são desenhadas para rever, iluminar, dar mais clareza à realidade”, ainda que se enfrente o fenômeno da resistência ao novo que exige mudanças no pensar.

Ordem, desordem, Maria Luiza vai caminhando nesse entre meio entre cristalização e desintegração, propondo uma particular conceituação denominada Noologia Estruturalista, para ela “um ente mental pós-turbulência”. Nesse momento de sua fala, Maria Luiza não tem medo de mergulhar fundo, indo às origens semânticas do termo ou deparando-se com indícios de

seu uso pelo escolástico alemão Georg Gutke por volta de 1635, para designar parte da metafísica que se ocupa do conhecimento dos primeiros princípios (e da inteligência).

Sua preocupação científica atual é poder configurar a noologia estruturalista de modo a dar um corpo teórico para o campo dos processos de aprendizagem, "atingir a articulação entre a objetivação e a subjetivação, o quando, como e porque se dá".

No entanto, por outro lado, Maria Luiza vai do intrincado mundo teórico à simplicidade "cheia" de indícios científicos das afirmações das crianças e dos professores que lhe forneceram o caldo empírico. É delicioso seu relato quanto à resiliência do elástico em contrapartida com o conceito que as crianças, suas interlocutoras, chamaram de "argilidade", ou seja, uma situação própria de certos materiais de se deformarem e ficarem com a nova forma impregnada mesmo ao término da pressão. Dessa observação atenta, certamente muitas homologias podem se produzir, quando falamos de pensamento.

Projetando-se para o futuro, há em seu texto a promessa de mais ênfase às características da formação dos psicopedagogos e às reflexões sobre alternativas de cunho didático.

Que venham novos textos provocando essa turbulência fértil!

Maria Aparecida C. Mamede-Neves

Professora Emérita da PUC-Rio.

Psicopedagoga.



Apresentação da 2ª edição

Os assuntos tratados na obra de 2013 sua primeira edição – “O Pensamento Teórico do Tekoa: a turbulência no campo da psicopedagogia; a noologia estruturalista; e as ciências experimentais: uma pedagogia da turbulência” – são ainda bastante pertinentes para o pensamento contemporâneo, uma vez que abordam temas fundamentais para a compreensão da estrutura e do funcionamento mental, especialmente no ato de conhecer.

O livro apresenta investigações teóricas, com exemplos práticos, sobre o pensamento aprendente que articula a inteligência e o desejo, fornecendo ao leitor subsídios que embasam o desenvolvimento de uma dupla leitura, lógica e simbólica, básica para o entendimento dos fenômenos da aprendizagem humana e, portanto, o cerne da psicopedagogia como um campo do saber. Propondo as leis que regem a relação entre razão e o desejo, o texto ilumina o aprender e o não aprender expondo temas, ainda desconhecidos do grande público, que são fundamentais para a psicologia, filosofia (epistemologia) e psicopedagogia.

O postulado teórico apresentado na obra de 2013, refere-se à denominada noologia estruturalista, que apresenta o pensamento no ato de aprender como condição da aprendizagem humana. Exibindo a definição da turbulência, no campo da psicologia, o texto aborda a desequilibração cognitiva e seu

impacto simbólico-dramático no pensamento aprendente. A investigação sobre os momentos de turbulência foi objeto de um doutorado da autora e se constitui de um estudo experimental que procura provar a existência dos dois domínios, o lógico-conceitual e o desiderativo, articulados no pensamento no ato de conhecer. Também a obra aponta para uma pedagogia da turbulência que leva em consideração a desestabilização cognitiva que gera a elaboração cognitiva em simultaneidade com a constituição do sujeito do desejo.



Apresentação da obra

O texto inspirador do livro, ora apresentado, é oriundo de uma reprodução, revisada e complementada, da conferência de abertura dos eventos comemorativos dos 15 anos do Tekoa (2011). Como centro de estudos da aprendizagem e escola de Psicopedagogia, a instituição fundada em 1996, abraça pensamentos, intervenções e produções, orientando-se por um norte bem-traçado, cujos fundamentos, apresentados no livro, são os pilares teórico-práticos que amparam as atividades diversificadas da instituição. O texto trata, antes de tudo, do pensamento que ilumina todas as atividades do centro que, de modo dinâmico e criativo, contudo conservando seus princípios, vem organizando seus núcleos de formação, de pesquisa, de atendimento psicopedagógico e de produção de materiais.

Fruto de uma elaboração mental tricotada durante anos, a obra traz indícios do início do meu trabalho como pedagoga, culminando com “achados e inventados” das minhas pesquisas mais acadêmicas no campo da Psicologia e da Psicopedagogia. Desse modo, os escritos abordam as práticas que inspiraram os pensamentos mais formais e vice-versa.

Escrever exige muita disciplina, conduz à turbulência e, simultaneamente, nos proporciona um prazer estético com a escolha e organização das palavras e a forma como se costumam

os pensamentos, em termos lógicos e poéticos. Palavras, parágrafos, textos, capas: A elaboração de cada parte e do todo vai surgindo, ora, jorrada em cascatas, ora trabalhada em cuidadosas pinceladas... Daí a obra resultar de uma linguagem eclética que vai do pensamento conceitual mais abstrato, atingindo os tais “entes de razão”, a uma linguagem terna, porém vigorosa, derivada do discurso oral de crianças e professores envolvidos no ato de aprender.

TEKOA, que dizer *aldeia*, em tupi guarani. KOA um único verbo para *ensinar/aprender*. Compondo um *todo* em prol da transmissão cultural, aprende-se, ensina-se, em aldeia, em comunidades.

O nome Tekoa foi assim cunhado para homenagear, lembrar e apontar para nossa ignorância cultural. As raízes dos conhecimentos que formam o caldo cultural brasileiro constituem ainda “uma grande sombra” em termos de desconhecimento. Apenas mais recentemente, tem-se aberto portas para que os ventos nos presenteiem com a dimensão indígena e africana dos saberes daqui. Tá certo, a história é dos vencidos que nos portaram infinitas riquezas culturais. Porém, quem experimenta, ou experimentou, colocar mais em evidência os garimpos dos saberes dos vencidos, colhidos da amálgama da nossa cultura mestiça, sabe o viço que esse tesouro dá aos conhecimentos “mais sistematizados para a transmissão”. Faço alusão a uma ignorância básica presente na nossa transmissão formalizada, para dizer que a ignorância é o primeiro *elemento-não* que os psicopedagogos, professores, educadores, devem incorporar em seu aprendizado profissional, já que não há nenhuma transmissão de conhecimentos, por mais bem elaborada que seja, que não transporte ignorâncias no seu ato de transmitir. Todos, mundo afora, sabemos muito pouco das origens e dos processos históricos de construção dos legados culturais que nos esforçamos para passar às novas gerações. E assim é.

A dúvida, o erro, a desordem, a diversidade, a regressão cognitiva, também considerados *elementos-não*, são assim por

mim nomeados porque, rotineiramente, são alijados da sala de aula e dos processos do ensinar e aprender. Tenho esses *elementos-não* em alta estima porque são estruturadores dos pensamentos e dos saberes. Elementos que devem, não apenas ser aceitos com condescendência no âmbito da aprendizagem, mas que precisam ser frequentemente evocados para facilitar um aprender mais profundo.

Esse livro foi escrito para uma reflexão existencial dos aprenderes e aprendizagens e, a sua moda, traz à tona alguns aspectos de questões básicas tais como: Por que aprendemos? Como aprendemos? Por que ignoramos? Como ignoramos?

A obra é composta por uma introdução que reproduz o discurso inicial da conferência de abertura dos eventos de 15 anos do Tekoa, discurso que homenageia os autores cujas ideias constituem as raízes do pensamento da instituição. Em seu desenvolvimento, o livro apresenta uma proposição teórica, a *noologia estruturalista*, para o campo de estudo dos fenômenos da aprendizagem humana, isto é, para o estudo do pensamento no ato de aprender, conhecer e conceituar. E, buscando aportes da pesquisa da tese sobre *os momentos de turbulência*, que deram base a dita proposta teórica, aponta para uma continuidade experimental que propicie o aprofundamento do “constructo teórico” mostrado. A obra fala também de aspectos mais ligados à teoria da prática psicopedagógica, apontando para outros subprodutos da tese tais como a proposta didática: “ciências experimentais: uma pedagogia da turbulência” e cita rapidamente a elaboração de uma técnica de intervenção comunitária chamada “*roda de conversa operativa*” que deverá ser tratada com a devida profundidade, posteriormente, em outro texto.

Mostrando que a obra está aberta às turbulências próprias dos *elementos-não* citados, ela fecha com a interlocução da filósofa Sara Pain, restando então semiaberta...

Nós, equipes do Tekoa, continuamos fermentando os pensamentos apresentados nesse livro. Oxalá outros produtos sejam logo colocados no forno, para serem degustados por aqueles que amam as pesquisas científicas na área da educação.

Maria Luiza Leão



1

Introdução

**Discurso inicial de abertura das jornadas
comemorativas dos 15 anos do Tekoa**

**Os homenageados e o pensamento da
instituição**

É com muita honra e alegria que abrimos hoje, os festejos dos 15 anos do Tekoa, com uma conferência que pretende abordar o pensamento teórico-prático que permeia a produção da instituição como um centro de estudos da aprendizagem e uma escola de Psicopedagogia. O Tekoa debuta esse ano mostrando sua identidade constituída por núcleos específicos, cada qual ligado a uma das atividades do centro: Atendimento psicopedagógico, formação, pesquisa e produção de material especializado. As ações dos núcleos se relacionam e se transformam mutuamente em torno de uma postura metateórica definida, e frequentemente revisada, que sustenta os estudos e as intervenções relativos ao fenômeno da aprendizagem humana, objeto de estudo do Tekoa.

Os pilares desse pensamento encontram-se plasmados nas ideias dos nossos homenageados. Por isso, nesses 15 anos, saudamos e agradecemos a Jorge Visca¹, Sara Pain e Gérard Vergnaud², pensadores que, com suas teorias e orientações, nos aju-

¹ Sobre o autor *vide* anexo

² Sobre o autor *vide* anexo

daram a construir e a transformar dinamicamente o eixo teórico central que norteia as ações do Tekoa em suas variadas formas.

Primeiramente, gostaríamos de homenagear o nosso querido professor Jorge Visca, *in memoriam*, pensador que fundou o CEP de Buenos Aires e propiciou a fundação de muitas instituições, filhotes do CEP, no Brasil. Homenageamos Visca como nosso mestre inspirador, o primeiro. Nos idos de 79, foi ele quem trouxe “a *Boa Nova*” a um grupo de profissionais do Rio de Janeiro, do qual tive a honra de fazer parte. Visca nos abriu as portas e as janelas da Psicopedagogia. Sua contribuição se deu especialmente pelos ensinamentos de uma minuciosa teoria da prática psicopedagógica clínica, sobressaindo, na base das condutas e produções do Tekoa o conceito de “*enquadramento*”³ em todos os seus detalhes. Conceito constantemente ressignificado nesses 15 anos de existência do Tekoa e alicerce para muitos voos porque introduz a ideia de organização, firmeza, norte, apoio. O enquadramento de nossas posturas e condutas nos permitiu estabelecer uma estrutura-base que nos dá a estabilidade indispensável para administrar a “desordem necessária” inerente a alquimia das transformações dos processos de aprendizagem, dando assim, vigor a essa escola de Psicopedagogia que é o Tekoa.

Com a sua *Epistemologia Convergente*, Visca plantou em nós a ideia fundamental de aproximação teórica entre as escolas de Genebra e aquelas de Psicanálise. Escolas que, segundo Sara Pain, se desprezam e se desconhecem mutuamente e que a clínica da aprendizagem forçou uma aproximação necessária. Também, a ele agradecemos a apresentação dos conceitos de Enrique Pichon Rivière, entre eles, o da *técnica dos grupos operativos* que resultou em uma importante contribuição que nos propicia uma escuta-leitura dos processos de aprendizagem grupal que acompanham nossas investigações acadêmicas, de um modo geral, (como a elaboração da técnica de intervenção

³ Vide glossário

no campo da Psicopedagogia comunitária denominada “roda de conversa operativa”) e inspiram nossas didáticas, em particular.

Outra grande homenageada dos nossos eventos comemorativos de 15 anos é a nossa queridíssima conselheira científica, Sara Pain, que completa seus 80 anos nesse ano em que o Tekoa faz 15. Aproveitamos os festejos para celebrar sua vida e clarividência.

A teoria do pensamento de Sara Pain, apoiada na dupla escuta (piagetiana e psicanalítica) para os processos de aprendizagem, acompanhada da sua teoria da ignorância, foi uma plataforma teórica essencial para os meus estudos sobre os processos de conceituação em desequilíbrio cognitiva e sua repercussão dramática. Com sua agudeza filosófica, utilizando uma vertente estruturalista, Sara mostrou as condições epistemológicas para aproximar Lacan de Piaget e assim, nos forneceu uma direção importante para a construção teórica do conceito de turbulência no campo da Psicologia, objeto de minha tese de doutorado. As conclusões desse estudo me conduziram para a elaboração de uma proposta teórica para campo da aprendizagem humana batizada de *Noologia Estruturalista*, que procuraremos rever hoje. Graças a maestria intelectual de Sara, que frequentemente me retirava os tapetes dos pés, desequilibrando-me em minhas ideias, pude construir pontes e assim avançar um pouquinho nesse domínio teórico ainda em nascimento. Agradecemos então, de coração, à grande amiga Sara, minha coorientadora da tese, incansável contestadora, os nossos longos, prazerosos e produtivos papos que ajudaram a construir boa parte do que o Tekoa é, em termos de pensamento.

O terceiro homenageado de nossas comemorações, como não podia deixar de ser, é o nosso querido Gérard Vergnaud, psicólogo cognitivista, aluno de Piaget, meu orientador da tese sobre a *turbulência*; reconhecido pesquisador do *Laboratoire pour le développement de l'enfant* (situado na Sorbonne, local das pesquisas de Piaget). Vergnaud, que foi pesquisador do CNRS

(Centro Nacional de Pesquisa Científica da França), é responsável por muitos avanços na área da Psicologia Cognitiva e pela difusão renovada do pensamento de Piaget e de Vigotsky. Como meu orientador, ajudou-me a organizar detalhadamente o estudo empírico da minha pesquisa. Não abrindo mão da linha experimental, visando os avanços científicos na área da Psicologia, conduziu-me a uma elaboração metodológica sofisticada para amparar um estudo minucioso sobre os fenômenos complexos que estão na base dos processos de conceituação e construção dos conhecimentos em geral. Graças a sua generosa aceitação de trazer a Psicanálise (a peste!) para o reduto cognitivista francês, que pudemos investigar os fenômenos de *turbulência* e construir as propostas teórico-práticas que hoje apresentamos.

Para essa conferência privilegiei abordar três subprodutos do da minha pesquisa de doutorado sobre *os momentos de turbulência* que traduzem pensamentos do Tekoa: a *Noologia Estruturalista*, estudo que trata o pensamento no ato de conhecer, de aprender e de conceituar, como um sistema, uma estrutura estruturante, à moda de Piaget. A investigação teórica sobre a noologia estruturalista está gestando outra cria, isto é, uma *reelaboração metodológica de cunho experimental* para dar prosseguimento a essa pesquisa teórica para o campo da Psicopedagogia; e ainda falamos, nessa obra, de uma proposta didático-pedagógica: *"Ciências experimentais: uma pedagogia da turbulência"*.

Até 2008, Sara Pain dizia que, em princípio, era somente possível teorizar no campo da aprendizagem sobre a sua prática e desenvolver teorias circunscritas a essa prática. Segundo ela, ao que tudo indicava, não seria possível construir um arcabouço teórico mais geral, uma teoria mais epistemológica, sobre os fenômenos da aprendizagem humana. Porém, ela mesma tem acompanhado com atenção a elaboração desse novo campo do saber, de cunho epistemológico, destinado à aprendizagem humana, área de conhecimento da Psicopedagogia.

A Noologia Estruturalista é um produto advindo de uma longa pesquisa, apresentada, pela primeira vez na comemoração dos 10 anos do Tekoa (em 2006) e depois, em 2008, no 2º *Simpósio do Rio de Janeiro e 1º Encontro Internacional de Investigação no Campo da Psicopedagogia*, realização do Tekoa e da PUC-Rio. Nessa ocasião, apresentamos oficialmente, de modo mais elaborado, essa construção teórica que teve o aval da própria Sara Pain, que fazia parte da nossa mesa.

Hoje apresentamos uma revisão do que foi proposto na ocasião.